

REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS E EPILEPSIA

Resumo: Durante a evolução da humanidade, a pessoa com epilepsia sofreu e sofre com estigmas e temores. Na pandemia da COVID-19, reabilitação psicossocial, cuidado diferenciado, ressignificação do sentido da vida dessas pessoas e de seus cuidadores, tornam-se essenciais. Enfermeiros são profissionais que devem ser preparados para atuarem junto à pessoa com epilepsia, seu familiar e à equipe de saúde, desenvolvendo ações nos diferentes níveis de atenção à saúde. A observação clínica e as intervenções e cuidados de enfermagem passam por várias ópticas. São fundamentais no processo de reabilitação psicossocial, a educação em saúde e o estímulo ao autocuidado com intervenções inovadoras e individualizadas, promovendo autonomia das pessoas com epilepsia. Consideramos importante promover estudos e programas de reabilitação psicossocial dirigidos às pessoas com epilepsia, especialmente as que apresentam transtorno mental associado tendo em vista a sua organização psicossocial na vivência simultânea de duas doenças crônicas. **Descritores:** Reabilitação Psiquiátrica, Enfermagem, Epilepsia, Transtornos Mentais.

Psychosocial rehabilitation of people with mental disorders and epilepsy

Abstract: During the evolution of humanity, the person with epilepsy suffered and suffers from stigmas and fears. In the COVID-19 pandemic, psychosocial rehabilitation, differentiated care, re-signifying the meaning of life of these people and their caregivers, become essential. Nurses are professionals who must be prepared to work with the person with epilepsy, their family members and the health team, developing actions at different levels of health care. Clinical observation and nursing interventions and care go through several perspectives. Health education and the encouragement of self-care with innovative and individualized interventions are essential in the psychosocial rehabilitation process, promoting autonomy for people with epilepsy. We consider it important to promote studies and psychosocial rehabilitation programs aimed at people with epilepsy, especially those with associated mental disorders, in view of their psychosocial organization in the simultaneous experience of two chronic diseases. **Descriptors:** Psychiatric Rehabilitation, Nursing, Epilepsy, Mental Disorders.

Psychiatric Rehabilitation, Nursing, Epilepsy, Mental Disorders.

Rehabilitación psicossocial de personas con trastornos mentales y epilepsia

Resumen: Durante la evolución de la humanidad, la persona con epilepsia sufrió y sufre estigmas y miedos. En la pandemia del COVID-19, la rehabilitación psicossocial, la atención diferenciada, resignificando el sentido de la vida de estas personas y sus cuidadores, se vuelven imprescindibles. Las enfermeras son profesionales que deben estar preparados para trabajar con la persona con epilepsia, sus familiares y el equipo de salud, desarrollando acciones en los diferentes niveles asistenciales. La observación clínica y las intervenciones y cuidados de enfermería atraviesan varias perspectivas. La educación para la salud y el fomento del autocuidado con intervenciones innovadoras e individualizadas son fundamentales en el proceso de rehabilitación psicossocial, promoviendo la autonomía de las personas con epilepsia. Consideramos importante promover estudios y programas de rehabilitación psicossocial dirigidos a personas con epilepsia, especialmente aquellas con trastornos mentales asociados, de cara a su organización psicossocial en la vivencia simultánea de dos enfermedades crônicas. **Descritores:** Rehabilitación Psiquiátrica, Enfermería, Epilepsia, Trastornos Mentales.

Descritores: Rehabilitación Psiquiátrica, Enfermería, Epilepsia, Trastornos Mentales.

Gabriela Carrion Degrande Moreira

Enfermeira. Doutora em Ciências pela EERP/USP. Docente do Curso de Enfermagem da FEI/FAFRAM.

E-mail: gabicdm@yahoo.com.br

Antonia Regina Ferreira Furegato

Enfermeira. Docente Titular Sênior da EERP/USP.

E-mail: furegato@eerp.usp.br

Submissão: 22/02/2021

Aprovação: 25/10/2021

Publicação: 20/12/2021

Como citar este artigo:

Furegato ARF, Moreira GCD. Reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais e epilepsia. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):598-601.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.598-601>



Introdução

Ao longo dos anos, os transtornos mentais vêm sendo associados à epilepsia de maneira discreta. Entretanto, esta associação pode ter alta magnitude relacionada às necessidades de saúde dessas pessoas, bem como nas atividades das equipes e do gerenciamento dos serviços de saúde.

Durante a evolução da humanidade, a pessoa com epilepsia sofreu e sofre com estigmas e temores sendo necessário, nesse momento de pandemia relacionada a COVID-19 (novo coronavírus), a ressignificação do sentido da vida dessas pessoas e de seus cuidadores. Deste modo, a reabilitação psicossocial e o cuidado diferenciado tornam-se fundamentais para o portador de epilepsia.

Objetivo

Realizar uma reflexão sobre a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais associados à epilepsia.

Material e Método

Trata-se de uma reflexão baseada numa revisão integrativa de literatura realizada em bases de dados e bibliotecas virtuais BVS, LILACS, PAHO, BDNF, Pubmed e Medline, com acesso em fevereiro de 2021. Na sua construção, foram usados os termos: “reabilitação psiquiátrica and enfermagem and epilepsia”; “psychiatric rehabilitation and nursing and epilepsy”; “rehabilitación psiquiátrica and enfermería and epilepsia”. As palavras-chave para a pesquisa foram identificadas a partir do *Mesh Terms* (Medical Subject Headings) e Decs (Descritores em Ciências da Saúde). Foram incluídos artigos completos e gratuitos como tipo de documento em periódicos indexados, considerando os idiomas português, inglês e espanhol.

A revisão integrativa da literatura é um método de revisão específico para fornecer uma visão abrangente e de relevância sobre determinado tema e que tenha utilidade para a prática e/ou para a pesquisa¹.

A elaboração da questão de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO, na qual “P” refere-se à população do estudo (pessoas com transtornos mentais e epilepsia); “I” à intervenção estudada ou à variável de interesse (reabilitação psicossocial); “C” à comparação com outra intervenção (porém não foi objetivo deste estudo) ou à ausência da variável de interesse (reabilitação psicossocial); “O” refere-se ao desfecho de interesse (reabilitação psicossocial)².

O método PICO permite que as informações sejam adequadamente interpretadas para que sejam traçadas estratégias objetivas e eficazes de abordagem do problema³.

Deste modo, a questão norteadora para a presente revisão integrativa foi: “Quais aspectos relacionados à reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais e epilepsia?”

Os artigos encontrados nas bases de dados foram lidos na íntegra sendo que os artigos selecionados compõem a amostra para este trabalho. Os dados encontrados foram tratados e analisados tendo como base a questão norteadora e os resultados organizados em tabela para facilitar a análise acerca da temática abordada.

Resultados e Discussão

Não foram encontrados artigos publicados na BVS, LILACS, PAHO e BDNF. No Pubmed haviam 11 publicações, sendo 4 artigos completos e MEDLINE contempladas 31 publicações, sendo 12 artigos completos.

Após a leitura dos artigos, a amostra para essa revisão foi composta por 7 artigos, sendo 5 artigos da base Medline e 2 da Pubmed.

Num estudo realizado em Uganda, as necessidades consideradas mais importantes foram: controle de crises, manejo de dificuldades comportamentais e psiquiátricas, cuidados de enfermagem, nutricionais e posteriormente, reabilitação física e cognitiva⁴.

As evidências de ensaios clínicos controlados sugerem que os pacientes apoiados por uma enfermeira especialista estão bem informados e têm um alto grau de satisfação, segundo o estudo britânico⁵.

A epilepsia e sua interface com transtornos mentais está presente nos serviços de saúde da rede de atenção à saúde mental, tanto nas emergências, serviços comunitários e, inclusive, longas internações psiquiátricas.

Foi iniciado o desenvolvimento de uma escala nos Estados Unidos a Escala de Mudanças na Vida na Epilepsia (LCES). Após testado psicometricamente, poderá servir como uma ferramenta valiosa para enfermeiras de prática avançada que cuidam de adultos com epilepsia em ambientes hospitalares, ambulatoriais e comunitários. A LCES pode permitir uma breve avaliação das maneiras em que as vidas dos pacientes foram afetadas pela epilepsia, permitindo assim que os enfermeiros desenvolvam intervenções de enfermagem direcionadas especificamente para esses pacientes⁶.

Estudo realizado com pessoas hospitalizadas por epilepsia e acidente vascular cerebral, mostrou que a terapia com argila teve um impacto positivo nos níveis de desesperança de pacientes neurológicos para fins

de reabilitação, tanto no hospital quanto em casa após a alta⁷.

Os enfermeiros estão bem posicionados para trabalhar com os pontos fortes dos pacientes em relação à auto eficácia e enfrentamento potencialmente resiliente⁸.

Os problemas de saúde mais comuns relatados/observados foram: comportamentais (46,1%), seguidos pelos problemas psicossociais (23,0%), problemas fisiológicos (20,6%) e problemas ambientais (10,3%). Os problemas de saúde dos pacientes com epilepsia, durante a fase preparatória do processo de transição da fase pediátrica para a idade adulta, também foram enfatizados. Afirmam que a identificação de problemas de saúde, por meio do Sistema Omaha, pode melhorar o gerenciamento de adolescentes com epilepsia, incluindo prevenção, cuidados de enfermagem, apoio social e intervenções terapêuticas⁹.

Um modelo de construção de significado pós-cirúrgico foi proposto e evidente nas narrativas de pacientes submetidos à lobotomia temporal anterior (ATL), proporcionando uma nova perspectiva sobre os resultados psicossociais de longo prazo. Este modelo contribui para a nossa compreensão do bem-estar e da qualidade de vida do paciente, ao reconhecer o papel ativo que os pacientes desempenham criando seu próprio senso de normalidade, após a cirurgia de epilepsia¹⁰.

Considerações Finais

Os enfermeiros são profissionais que devem ser preparados para atuarem junto à pessoa com epilepsia, seu familiar e à equipe de saúde, desenvolvendo ações nos diferentes níveis de atenção à saúde.

A observação clínica e as intervenções e cuidados de enfermagem para ajudar as pessoas com epilepsia assim como apoiar e orientar seus cuidadores passam por várias ópticas, sendo fundamental no processo de reabilitação psicossocial, a educação em saúde e o estímulo ao autocuidado com intervenções inovadoras e individualizadas, promovendo autonomia das pessoas com epilepsia.

Consideramos importante promover estudos e programas de reabilitação dirigidos às pessoas com epilepsia, especialmente as que apresentam transtorno mental associado tendo em vista a sua organização psicossocial na vivência simultânea de duas doenças crônicas.

Referências

1. Whitemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. 2005; 52(5): 546-553.
2. Nobre M, Bernardo W. *Prática clínica baseada em evidências*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.
3. Cruz DALM, Pimenta CAM. *Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico*. *Rev Latino Am Enferm*. 2005; 13(3):415-22.
4. Idro R, et al. Proposed guidelines for the management of nodding syndrome. 2013; 13(2):219-32.
5. Greenhill L, Betts T, Pickard N. A enfermeira especialista em epilepsia, serve dispensável ou colega essencial? *National Center Biotechnology Information*. 2001; 10(8):615-20.
6. Miller WR, Bakas T, Weaver MT, Buelow JM, Sabau D. The life changes in epilepsy scale: development and establishment of content and face validity. *Clin Nurse Spec*. 2015; 29(2):95-9.
7. Akhan LU, Kurtuncu M, Celik S. The Effect of Art Therapy with Clay on Hopelessness Levels Among Neurology Patients. *Rehabil Nurs*. 2017; 42(1):39-45.
8. Edward K-L, Cook M, Stephenson J, Giandinoto J-A. The impact of brief lifestyle self-management education for the control of seizures. *Br J Nurs*. 2019; 28(6):348-354.
9. Cui C, Li Shuang-Zi, Zheng Xian-Lan, Cheng Wen-Jin, Xia Q. Health Assessment of Chinese Adolescents with Epilepsy in the Preparatory Phase of Transition Process from Pediatric to Adulthood: A Single-Center Study Using the Omaha System. *J Pediatr Nurs*. 2019; 49:e2-e7.
10. Coleman H, McIntosh A, Wilson SJ. A patient-centered approach to understanding long-term psychosocial adjustment and meaning-making, 15 to 20 years after epilepsy surgery. *Epilepsy Behav*. 2020; 102:106.